

Feliz 2007? Depende de você

Por Marília Rocca*

O ano-novo chegou e não posso deixar de desejar a todos muitas realizações, dinheiro no bolso, saúde para dar e vender. Não se trata de falta de originalidade, mas de votos sinceros de que as empresas prosperem, a economia cresça e as pessoas sejam mais felizes. Afinal é isso que queremos. Mas será possível?

No meio de tantas mensagens-clichês, cabe-nos parar para examinar o que realmente nos impede de virar a página e ter um ano nota dez. Se investíssemos algum tempo para entender por que tantas boas intenções não se materializam em uma realidade melhor para as nossas vidas e empresas, poderíamos agir na raiz do problema. A resposta para a questão é uma só: medo.

O medo é pai de todas as ansiedades e nos faz sofrer. Por outro lado, nos protege ao frear nossos impulsos mais inconseqüentes. Na dose certa, ele nos permite tomar riscos calculados. O medo só é nosso inimigo quando é inconsciente e nos paralisa. É este tipo de situação que temos que eliminar se quisermos mudar para melhor. Espero que seja fácil para qualquer um aceitar que todos nós temos medo de alguma coisa. Como empreendedores, creio que tenhamos mais contato com este sentimento do que a maioria das pessoas, já que enfrentamos responsabilidades e desafios extras. O problema é não pararmos para resolver o que nos preocupa e usarmos subterfúgios para evitar os assuntos que nos tiram o sono. Com isso se instala um estado de desconforto, como se estivéssemos em débito sempre. Em 2007 experimente tirar os seus medos do armário e avaliar os resultados.

Seguindo a recomendação acima, falemos sobre os temas que mais incomodam os empresários: clientes, funcionários, sócios, relatórios financeiros e o mercado. Como diz Alexander Mandic, o criador do primeiro provedor de internet do país: "Quem tem cliente não tem saudade de patrão". Como não existe empresa infalível, também não há empreendedor que não tenha uma pendência com um cliente insatisfeito. Portanto, aceite o fato e comece o ano se antecipando às reclamações que você já sabe que terá que ouvir. Reconheça o erro e sugira alternativas. Será muito melhor do que passar o dia se esquivando de ligações e de e-mails. Esteja certo de que a reação terá menores repercussões do que se você simplesmente deixasse a "bomba" estourar.

Outra apreensão dos gestores é a liderança que eles têm de exercer sobre a equipe para que os negócios prosperem. Assim, saiba que funcionários e sócios serão sempre uma fonte de alegrias e frustrações, cujo equilíbrio teremos que buscar constantemente. Talvez a única recomendação para combater as diferenças de expectativas entre pessoas seja manter uma linha de comunicação aberta e sincera, por mais difícil que o assunto possa parecer. A mentira tem pernas curtas, gera ressentimentos e destrói a qualidade do ambiente de trabalho.

Ainda entre os fatores que estão sob o nosso controle, está o medo dos relatórios financeiros, o qual podemos classificar como medo da verdade sobre os nossos negócios. Muitos empreendedores escondem o seu temor alegando falta de tempo, desconhecimento ou horror à burocracia. Se o seu demonstrativo de resultados é fonte de tristeza e não de alegrias, priorize a questão em relação a todas as demais e tente resolvê-la.

Quanto ao mercado, é preciso analisá-lo muito bem antes de escolhê-lo. Depois, só nos resta empreender os nossos melhores esforços para navegá-lo. Esteja convencido, porém, de que sempre surgirá algum fato imprevisível, às vezes

positivo, por vezes terrível. Não se deixe paralisar pelo que está fora de seu controle. Faça!

Enfim, tenham todos um 2007 do tamanho dos seus sonhos e não dos seus medos!

* Marília Rocca, 33 anos, é conselheira do Instituto Empreender Endeavor e sócia da Solocorp, empresa de capital de risco